5.º ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 1925 N.º 1229

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

NO Ministerio das Colonias está-se dando ha uns tempos, um extranho e lamentavel acontecimento: o não pagamento de pensões e vencimentos dos militares coloniais, comissionados. O curioso do caso, é que nas Colonias, Angola, pricipalmente, os oficiais são descontados da importancia das pensões a pagar aqui em Lisboa ás familias. Pois apesar de lhas descontarem lá, cá não as pagam!

A situação criada ás familias é pavorosa, porque passam meses e meses e a respcs a é sempre: ainda não temos dinheiro. Oficiais doentes, adidos ao ministerio, sofrem o mesmo doloroso tratamento, assim como os reformados, os estropiados, os entregues ás Juntas de Saude.

Porque? No orçamento de Angola todas as verbas estão inscritas, e se—como vemos—ha uma Agencia Geral e uma ligação da Metropole com as Colonias para estes efeitos—porque se sujeitam familias e oficiaisu a ma situação de não terem sequer o necessario para a sua alimentação, e, para o seu tratamento?

O ilustre ministro, a quem estas faltas verdadeiras devem causar impressão, certamente agirá no sentido de resolver a penosa situação.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* pode noticiar hoje os dias em que se realizam em Roma as quatro canonissções anunciadas e que constuem um formidavel acontecimento no mundo cristão, coincidindo com a estada em Roma da peregrinação portuguesa:—essas sumptuosas solenidades, para cuja contemplação a Basilica de S. Pedro abrigará 40:000 pessoas em cada um dos dias, porque mais não comporta, realizam se a 17, 21, 24 e 31 de maio, sendo a primeira a soror de Tereza do Menino Jesus e a ultima a do paroco de Arles. Estas datas, ainda não tornadas publicas oficialmente, estão absolutamente fixadas.

* * *

CARLOS Rates visitou a Russia, a fim de conhecer *de visu* a obra dos *soviets*. Do que viu e ouviu, bem como da leitura dos muitos livros que se ocupam da revolução comunista, extraiu abundantes elementos para um volume, agora editado pela livraria Guimarães. Intitula-se *A Russia dos Soviets*. Vamos lê lo com atenção, porque, sendo um livro de factos e ideias, propõe-se servir uma determinada orientação social.

* * *

ESTÁ aberta a inscrição para o banquete anual que os socios da Sala de Armas Carlos Gonçalves oferecem ao seu ilustre mestre.

Antes do jantar, que se realiza no dia 18 corrente, haverá varios assaltos de esgrima, para disputa dos *brassards* de *seniors* e *juniors* da sala.

* * *

E' DEFINITIVAMENTE amanhã, ás 17 horas, que, na Casa Alcobia, na rua Ivens, abre para a imprensa a exposição de marinhas e costumes portugueses do distinto artista Fernandes Tomás.

A abertura, para o publico, é na segunda feira, havendo serviço de chá da «Garrett» e tocando um sexteto.

* * *

FOI agora posta á venda a 2.ª edição do livro *Dialogos* (momentos de drama e de tragedia), de José Faria Machado, com uma artistica capa de José Cirne.

Rosa mistica

POR

Eugenio de Castro

No seu altar, com finas mãos, segura
A Virgem Mãe de Deus nevada rosa,
Que, sendo neve, é chama luminosa,
Sendo de puro amor dádiva pura.

Nasceu tal flor, que torna a prata escura,
Dum mosteiro na cêrca silenciosa,
E aí, de linda freira desditosa,
Teve os maternos mimos e a ternura.

Feita de incenso e lua, causa espanto
Pelo seu ar angelico esta flor,
Riso dum sonho que sorri maguado...

Mistica rosa, alimentou-a o pranto
Dum infeliz, crucificado amor,
Que hoje só busca o do Crucificado!

A VIRGEM
(Quadro de Rafael)

CAILLAUX, que se prepara para uma intervenção ruidosa na politica francesa, resolveu adquirir um jornal. Depois de varias *demarches* junto de algumas empresas, assentou que *L'Oeuvre* seria o seu orgão.

Para esse efeito entendeu-se com Lederlin, que é o detentor de dois milhões e meio de acções da respectiva empresa.

Gustave Tery, o seu actual director, que não nutre simpatias por Caillaux, apenas lhe constou o que se passava, declarou logo que ia fundar um semanario de grande formato e capa vermelha, com este titulo — *Le Hors d'Oeuvre*.

E' mais que certo que tratará de alargar a sua tiragem, rufando com energia na pele de Caillaux, a quem um jornal já chama o primeiro artigo... de fundo importado da Alemanha.

* * *

EM Portugal, registam-se tão poucos actos de benemerencia que, quando um surge, merece o maior e o mais alevantado elogio.

Queremos aqui testemunhar a nossa mais viva gratidão, e apontá-lo como um exemplo a todas as pessoas ricas, a um *Anonimo* que acaba de enviar-nos 4 contos de réis para os pobres protegidos pelo *Diario de Lisboa*. Trata-se da mesma pessoa que ha tempos nos mandou 1 conto com o mesmo caridoso fim.

Não lhe sabemos o nome. Sabemos sim, que tem coração — coisa rara neste seculo de materialismo egoista.

* * *

BREVEMENTE será publicado um livro inédito de Oliveira Martins: — *A Idade Media na Historia da Civilisação;* amigavel e interessantissima polemica entre Oliveira Martins e Antero do Quental, e ainda entre o autor do *Portugal Contemporaneo* e Julio de Vilhena, o ilustre estadista e academico, felizmente vivo. Dessa obra, por todos os titulos notavel, faz parte a carta de Antero, que na terça-feira publicámos. A edição é da Parceria Antonio Maria Pereira e foi compilada pelo sr. Francisco d'Assis d'Oliveira Martins, sobrinho e representante do glorioso escriptor.

* * *

A Camara Municipal pensa em proceder com severidade contra os proprietarios de taboletas, letreiros e anuncios, redigidos em lingua estrangeira.

Tambem não seria despróposito que encarregasse um gramatico da sua confiança para mandar escrever, em bom português, os letreiros, taboletas e anuncios que, com grave damno da nossa ortografia e sintaxe, aparecem aos olhos do publico, mesmo nas ruas de maior concorrencia.

* * *

NO Aero-Club, reuniram a noite passada numerosos aviadores do exercito e da marinha, tendo sido escolhida uma comissão para organisar o circuito sul de Portugal em aviões.

Continua a aumentar o entusiasmo por esta grande prova desportiva.

* * *

O DISTINTO compositor e musicografo Armando Leça realisa ámanhã, 21 horas, na Academia dos Amadores de Musica uma conferencia sobre *Musica regional portuguesa*.

O 9 de Abril

Uma carta

Do 1.º sargento da G. N. R., cruz de guerra, sr. Alipio José Esteves, recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Sobre o dia 9 de Abril, venho dizer algumas palavras alusivas. Neste dia mostrou-se bem que eramos Portugueses e que soubemos defender bem a nossa Patria e a nossa Bandeira. Fosse qual fosse a nossa situação, sabiamos bem que a nossa vida perigava.

Que ligação ha entre a Patria e a Bandeira?

Entende-se por Patria toda a nossa terra em que vivemos, tudo aquilo a que chamamos Portugal e que engloba as nossas familias e tudo quanto é Português. Em qualquer parte que nos encontremos ha sempre qualquer coisa que representa isto que disse, qualquer coisa que nos aviva todos os sentimentos que nutrimos pela terra que nos viu nascer.

Essa qualquer coisa que nos acompanha sempre, a lembrar-nos a Patria, é o pedaço de pano «verde-rubro» que se chama a Bandeira de Portugal.

Compreende-se agora a ligação que ha entre Patria e Bandeira? Todo o português que defende a sua Bandeira, defende a sua Patria. Todo o português que honra a sua Bandeira, honra a sua Patria. Assim tem sido em todos os tempos, por todos os que têm merecido o nome de Portugueses.

Desde os tempos mais antigos que os Portugueses têm sabido erguer, ufanos, a Bandeira que orgulham, e se á sombra dela muitos têm caído mortos, esses muitos souberam morrer com honra. Faz sempre parte principal do Exercito a que hoje têm a honra de pertencer; e se nas horas de gloria lembra a seus filhos que a Patria foi bem servida, nas horas de desgraça é ela que lhes incute a esperança no futuro, porque ela nunca morre e só espera que a vinguem. E' a ela que se deve todo o já grande cortejo de glorias que conta a nossa Patria.

Portugal. Ainda quando em Portugal se não sonhava o futuro de gloria que atingiu, já por ela muitos davam a vida e juntavam louros á herança de seus avós.

Em batalhas encarniçadas, em porfiadas guerras com inimigos fortes, sempre a bandeira de Portugal se orgulhou e ficou honrada pelo valor de seus filhos. E se entre a serie já longa que conta o nosso fasto guerreiro, é dificil escolher o mais forte, isso só nos deve orgulhar. E' dificil porque são muitos!... Desde as sanguinolentas lutas primitivas, lutas em que se não faziam prisioneiros, até á guerra moderna, Portugal só tem honra a cobrir a sua bandeira. As lutas da fundação de Portugal, as lutas em serie contra os mouros, são bem um cortejo de heroismos para a manutenção da Bandeira. A campanha do inicio da 2.ª dinastia em que sobresai a batalha de Aljubarrota em 1335, com a figura epica do grande condestavel D. Nuno Alvares Pereira, e as campanhas sequentes até uns anos além de 1500 são aquelas que levaram a Bandeira de Portugal ás culminancias da maior gloria. Daí para cá a honra conservou-se na mesma, e a campanha da Restauração, a campanha contra Napoleão, as modernas guerras coloniais e a Grande Guerra são testemunhas de que o valor português não quebrou em face do inimigo. Em toda esta longa serie a consagração ao heroismo do soldado ignoto ficava assaz obscurecida, pelo explendor das glorificações aos vivos, e o morto obscuro, o heroi anonimo que longe da Patria, longe da familia e de tudo quanto amava, baqueava com valentia no seu posto de combate, esse... só era lembrado nas lagrimas da familia, se é que a tinha. Hoje tudo mudou. Trouxe-se para a posteridade a recordação desses herois que caem, em massa, oferecendo a vida em holocausto da Patria e a personificação de um Exercito no corpo de um soldado desconhecido, que a Patria recolhe no seu seio, é a maior gloria que se pode prestar á memoria de quem, com a propria vida, mantem honrada a sua Patria. Repousam na Batalha os herois da Grande Guerra, porque é ali o seu lugar.

A Batalha, lembrança gloriosa de uma das nossas maiores façanhas guerreiras é bem o jazigo onde deve repousar quem tão valentemente honrou a sua Patria, defendendo a sua Bandeira. Honrai a Patria defendendo a Bandeira!!! Consagrai, pois, o 9 de Abril de 1918.—Agradecendo a publicação sou de v. etc.—*Alipio José Esteves*, sargento ferrador da G. N. R., condecorado com a cruz de guerra de 2.ª classe (2.ª condecoração), e feito prisioneiro em 9 4 918.

A MUSICA

Os concertos de Maria Barrientos e do pianista Tomaz Téran

Maria Barrientos, que uma aparição demasiado breve, em S. Carlos, ha quatro anos, revelou ao publico de Lisboa, pertence ao numero dos artistas, que, como Basttistini ou Chalápin já não carecem de reclames, de aplausos, nem de elogios. Atingiu uma situação tal em todo o mundo culto, que negar-lhe o valor significaria apenas para o critico que a tal se atravesse, uma prova de incompetencia e de mau gosto, sem que de ai resultasse diminuição alguma do indestructivel prestigio de que a grande artista goza.

Ha casos em que a popularidade é de mau agoiro, mas ha uma certa celebridade, elevada, escolhida, seria, que só aos raros é dado conhecer. Conhece-a, por exemplo, o nosso grande Viana da Mota, conhece-a tambem Maria Barrientos, o que prova com a qualidade dos sufragios que ela tem sabido conquistar.

E' que a Barrientos, acima de tudo uma interprete sensivel, intensa e musical até á medula, não deve com a sua culta inteligencia e o seu estilo impecavel comparar-se aos «virtuosi» do canto, por maiores que sejam, se forem apenas bons instrumentos.

Um pianista que deseje frasear bem o seu Mozart, deve ouvir a Maria Barrientos o «Batti, batti» do «Don Giovani» e a ária «Zeffiretti», um violinista curioso de novas emoções interpretará melhor o conhecido e feliz arranjo do «Galo de Oiro» de Rimskry-Korsakoff depois de ouvir «Les diamants» da «Sadko» divinamente suspirados pela genial creadora da opera «Le Rossignol» de Strawinsky.

A Barrientos tudo canta bem, mas especialmente na musica antiga de Carinimi, Scarlatti, Haendel, Rameau, é um raro e delicado prazer d'arte ouvi-la.

O publico, bastante numeroso e muito escolhido, sublinhou com inteligencia os mais notaveis momentos do superior trabalho da cantora e da interprete, tributando-lhe ovações de um entusiasmo delirante que obrigavam por vezes a duas e trez peças extra-programa.

O notavel pianista Tomás Terán poz a sua prestigiosa tecnica ao serviço de obras romanticas e modernas de Chopin, Schubert, Albeniz, Granados, Falla, Scriabin, Poulenc e Villa-lobos, afigurando-se-nos particularmente excelente nas obras espanholas, nos «mouvements perpetuels de Poulenc, e nos trechos do admiravel compositor brasileiro que ha pouco nos visitou. Terán foi aplaudido com vivo entusiasmo e tambem obrigado a numerosas interpretações extra-programa, tendo sido optimo acompanhador da parte vocal dos dois inolvidaveis concertos de Maria Barrientos, das mais belas impressões d'arte que ao publico de Lisboa tem sido dado experimentar

Concerto Benetó

Marca entre os mais belos da presente época, o concerto do notavel violinista Francisco Benetó, que se realizou, perante numeroso e selecto auditório, no Salão da Liga Naval. Iniciada por uma excelente interpretação do quartêto op 76 de Haydn em que foram executantes F. Benetó, D. Fernanda de Sampaio Bourbon, Alberto Benetó e D. Luís da Cunha e Menezes, a magnifica festa de arte compunha-se ainda de obras de canto em que a sr.ª D. Isabel do Carmo Pêgo fez aplaudir a sua formosissima voz, trechos de harpa pela insigne «virtuose» madame Léa Bach e dois dificeis trechos respectivamente de Mozart e Hubay, por Benetó.

O numero capital do programa era, porém, a sonâta para violino e piano op. 36 A de Bunni, em primeira audição, interpretada por Benetó e Vianna da Motta. A obra marca uma data na evolução de Bunni compositor, constituindo o inicio da sua segunda maneira e é talvez a que melhor traduz a nota dominante do génio do novo Liszt: a singular fusão do temperamento ardente de um meridional com a fantasia sonhadora de um nórdico.

A interpretação foi soberba, perfeita sob todos os pontos de vista, arrancando entusiasticos e prolongados aplausos.

Conferencia-concerto

O sr. Eduardo Libório, nosso presado colega do «Seculo» realizou na Sociedade de Geografia, a convite da direcção da «Revista das Beiras» uma conferencia que representa um acontecimento na historia da musicologia portuguesa.

O tema, brilhantemente versado, com larga documentação e profundos conhecimentos, era «a existencia de uma modalidade nacional na evolução da musica portuguesa». O conferente a quem cabe a honra de ser o primeiro a tratar sistematicamente um assunto que se deve classificar como o mais importante da nossa musicologia, ilustrou a sua erudita exposição com exemplos ao piano, na interpretação dos quais se evidenciou um artista executante de notavel mérito.

No fim da sessão o sr. Ernesto Pereira em nome da «Revista das Beiras» proferiu um vibrante discurso pondo em relevo o significado nacional da festa e as notaveis qualidades do conferente.

A assistencia era extraordinariamente numerosa, tendo-se realizado a conferencia na sala «Portugal».

Musica de Camara

Tem-se distinguido a Sociedade Nacional de Musica de Camara, que já vai no seu trigesimo setimo concêrto, pela constante actividade em prol da melhor musica. Não são poucas as primeiras audições interessantes que lhe devemos, sendo uma delas a 2.ª sonata para violoncelo e piano de Guy Ropartz, que abriu o ultimo concêrto.

Distinguiram se na interpretação dos seus três andamentos, Madame Pavia de Magalhães, ao piano, e o violoncelista João Passos, que recolheram, pela sua explendida realização, entusiasticos aplausos.

O tenor Alfredo Cavalheiro, a cuja bela voz e formoso talento já tivemos ocasião de nos referir, cantou, acompanhado pela sua professora Madame Fontana, três trechos, todos muito aplaudidos.

Deixou-nos a melhor impressão, nas «Variations sérieuses» de Mendelssohn e na parte de piano da sonata de Franck, Madame Castelo Lopes, admiravel pianista, quer no brilhantismo e facilidade tecnica, quer nas qualidades de expressão e sonoridade. Obteve um grande triunfo, inteiramente justificado.

Flaviano Rodrigues, como sempre, perfeito, na sonata de Cesar Franck, que terminou entre aplausos calorosos o magnifico concêrto.

Luiz de Freitas Branco

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Laura Davidson Guimarães Serodio de Melo e Castro, D. Josefina Cardoso Ferreira, D. Maria do Carmo Vilar da Costa Lima, D. Maria Victoria Ferreira Lima, D. Maria da Luz da Camara d'Orey e D. Lucilia Fernanda Kluft Lopes da Silva.

E os srs.:

Marquez de Mendia, dr. José Antonio Meyreles de Campos Henriques, dr. Pedro Mimoso Guedes Brandão de Melo, dr. Roberto Alves de Sousa, José Julio de Mascarenhas e Silva e Francis Beyle.

A Caridade

Amanhã, das 3 ás 7 da tarde, no Jardim de Inverno do S. Luiz, far-se-ha a troca dos bilhetes provisorios pelos definitivos da primeira recita de caridade que se realisa na noite de quinta-feira, 16, com a revista feerie «Adão e Eva», no palco do S. Luiz, prevenindo a comissão organisadora que os bilhetes não trocados ámanhã, não dão entrada na noite da recita e ainda mais, perdem todo o direito á sua inscrição.

Continuamos hoje a publicação da nota das personagens masculinas bem como quem as desempenha: «Telefone», «Colete» e «Cega-rega», Armando Castello; «Palhaço», e Rossio Antonio de Azevedo Castelo Branco; «Canario» «Automovel» e «Pierrot», João Seabra Ferreira Riquete.

Amanhã, no palco do S. Luiz, haverá ensaio de ensceenação sob a direcção do actor Armando de Vasconcelos, pedindo a comissão organisadora a todas as senhoras e rapazes que tomam parte o favor de não faltarem.

Casamentos

Pelo sr. Antonio Dias Monteiro, foi pedida em casamento para o sr. Hermes Marques Figueira, a sr.ª D. Julieta de Morais Ferreira, gentil sobrinha do sr. João Cipriano Furtado.

O casamento deverá realizar-se no proximo mês de Maio.

—Foi pedida em casamento pela sr.ª D. Maria da Silva Vieira Faro, para seu filho Alvaro Eugenio, a sr.ª D. Piedade de Jesus Borges Nunes, interessante filha da sr.ª D. Maria Emilia Borges Nunes e do sr. Antonio Nunes, já falecido.

O casamento realizar-se-ha por todo o corrente ano.

Em viagem

No Palace Hotel do Bussaco, estiveram Mr. Mayer Luske, Antonio Bernardo Ferreira, Mr. Bensaguem Abraham, Mr. Femberd e familia e Mr. Skimer.

—Para Portalegre, partiu da sua casa do Rocio de Abrantes, o sr. dr. Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa.

—Partiu para Campo Maior, o sr. Luis de Sá Cardoso.

—Regressou á sua casa na Covilhã o Francisco Navo Catalão.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Cintra, o sr. Frederico Henrique Pressler.

—Partiu para Atalaia do Gavião o sr. Amadeu Pinto de Abreu.

—Para Mancelos partiu o sr. Francisco Cardoso.

—Partiu para Torres Novas (Riachos), de visita a sua filha e genro, a sr.ª D. Maria Cristina Berdallo Pinheiro Martins e o sr. Fernando Anjos Martins, a sr.ª D. Cristina de Mello Manuel Berdallo Pinheiro.

—Encontra-se em Vila Verde (Figueira da Foz) o nosso amigo sr. José Teotonio Pereira Prestes da Fonseca, distinto primeiro sargento-cadete de cavalaria.

ACTOS DE HEROISMO

A marinha de guerra

DURANTE

a conflagração europeia

O comandante da Esquadrilha de Submersiveis, sr. capitão de fragata Almeida Henriques, fez hoje á sua guarnição o comovente discurso que a seguir publicamos:

«Tendo Sua Ex.ª o ministro determinado que em todas as unidades sejam feitas neste dia palestras á guarniç[illegible] sobre a nossa participação na guerra e qualquer episodio nela passado, é com muita satisfação que tomo sobre mim proprio o encargo.

O dia de hoje comemora o 7.º aniversario do 9 de Abril, essa data em que o esforço de raça tão heroicamente foi afirmado pelo nosso glorioso Exercito no sector por ele bravamente guarnecido nos campos da batalha da Flandres.

A Grande Guerra, compreendendo a Guerra Submarina, como uma das mais graves e barbaras dificuldades a vencer, explica a intima colaboração que ha nela entre a acção do Marinheiro e a do Soldado, entre a Marinha que escolta e comboia, pela via forçada do mar, os transportes de tropa, dragando-lhe de Minas as barras, limpando-lhe de Submarinos a derrota percorrida, e o Exercito que vai, cheio de valentia, guarnecer as trincheiras.

Essa colaboração em Portugal vai até ás Colonias, e aí se torna mais estreita e intima: em Angola, onde marinheiros e soldados fazem parte da mesma coluna de operações contra o SW alemão; em Moçambique, onde nas operações do Rovuma tomam parte o «Adamastor» e a «Chaimite».

Amarra frequentemente na nossa doca de Belem, e ainda hoje aí está, a traineira «Guarda Marinha Janeiro», que já durante a guerra fez aspero serviço de patrulhas nas nossas aguas. Comandada por guarda-marinhas, rapazes dos clubs navais, estes nela cumpriram com entusiasmo o seu dever, inspirados pelo prestigio do nome da traineira, o do aspirante cuja morte heroica consta da narração dos principais episodios das operações do Rovuma, e que, por distinção, foi promovido a guarda-marinha.

Ha episodios pouco conhecidos, mas que vale a pena recordar, ensinando-nos a pronunciar o nome da traineira, tantas vezes nossa hospede aqui, com a veneração e respeito que inspira o nome de um valente e de um heroi.

Em 1916, nas operações do Rovuma, contra o E alemão, tomam parte o «Adamastor» e a «Chaimite», sob o comando superior do capitão de fragata José Ribeiro. A 20 de Maio, duas embarcações do «Adamastor», que vão sondar e balisar a entrada do rio, são recebidas a tiro da margem inimiga, respondendo com uma peça de 37 montada no vapor. Bombardeamento do «Adamastor», a fim de proteger as suas embarcações.

No dia 21, aproxima-se este mais da foz do rio, larga de bordo uma Esquadrilha, sob o comando do capitão-tenente Quirino da Foneca, armada com peças de 37 e metalhadoras, e composta de 4 embarcações, protegidas pela artilharia do cruzador até á entrada da barra, e depois pela da «Chaimite» que, sob o comando do valente 1.º tenente Matos Preto, entra no rio, procurando fundeadouro o mais a montante possivel.

Ao pôr do sol, tendo-se oferecido para desembarcar na margem inimiga, nas embarcações que respectivamente comandavam, tanto o guarda-marinha Salgueiro, como os aspirantes de marinha Janeiro e Maia Rebelo, três autenticas almas de heroi que, ao lado do bravo Matos Preto, refulgiram no decorrer destas operações, recebe ordem para o fazer o aspirante Rebelo, que a cumpre com indomavel entusiasmo e decisão, atravessando o rio da nossa margem para a alemã, desembarcando apenas com um sargento e seis praças, dando um golpe de mão sobre a povoação da Fabrica, centro das hostilidades do inimigo.

Destroe-se o que se pode. Trazem-se armas, documentos, uma canôa perfurada dos nossos projecteis, um capacete alemão, tudo o que permite o apito de retirada que se fazia ouvir.

O inimigo retira-se, tendo abandonado a povoação e perdido um morto e seis feridos.

No dia 22 o inimigo [illegible]faz-se. No dia 23, tendo decerto observado a falta de liberdade de movimento das embarcações, devido ao pouco fundo, em um momento em que observou separadas as embarcações do guarda-marinha Salgueiro e aspirante Janeiro, rompre sobre elas o fogo nutrido de duas metralhadoras e fuzilaria.

Maia Rebelo corre heroicamente em socorro dos seus camaradas. Uma bala atravessa-lhe o capacete.

Salgueiro, indiferente ás balas, de pé na embarcação, pruma e dá ordens, até que, com dois mortos e um ferido, lançando-se á agua com a sua gente, consegue safar-se, encalhando então, propositadamente na nossa margem, para evitar que afunde a embarcação, dos furos que lhe fazem os projecteis inimigos.

O aspirante Janeiro e a sua gente, a 80 metros das metralhadoras inimigas, batem-se como leões contra o inimigo entrincheirado e invisivel, abandonando só a sua metralhadora quando atingida por mais de uma bala e inutilisada.

A salvação da sua balieira e a das vidas dos seus homens devem-se ao aspirante Janeiro e ao sargento Sá, que animavam a sua gente, nos momentos de maior perigo, com vivas á Patria e á Republica, e ao denodo de Maia Rebelo que, debaixo de fogo, consegue lançar-lhe reboque do seu escaler a vapor.

A balieira do aspirante Janeiro apresenta 159 furos; 2 feridos apenas. O escaler do aspirante Rebelo, 97 furos; 1 morto e 3 feridos.

A 26 chega o comandante da Expedição, tenente-coronel Moura Mendes que, na manhã de 27, dá ordem para a travessia do Rovuma e ocupação do posto inimigo da Fabrica.

Os tiros inimigos procuram, antes de tudo, inutilisar os dois escaleres-rebocadores. Os magotes de homens da expedição, que são neles transportados, são ceifados pelas metralhadoras.

Ha ordem de retirada. O que estava mais proximo da margem inimiga tenta retirar. Maia Rebelo faz a mesma manobra; é atingido por uma bala no braço direito e continua a governar com o esquerdo; a uns 500 metros da margem inimiga encalha, largando o cabo de reboque o escaler do aspir[illegible] Janeiro, o qual depois encalha na margem inimiga.

Na agua, junto ao primeiro, que tinha encalhado tambem, a uns 300 metros dessa margem, viam-se algumas cabeças, mas ao leme já não estava seu heroico comandante, aspirante Janeiro. Tinha sido um dos primeiros a cair e, ainda depois de fe[illegible]o, dentro da agua, agarrado ao leme, ele governou a sua embarcação, ele governou-a até morrer! Morte de heroi!

Matos Preto, o comandante da «Chaimite», que o Govenador Geral, dr. Alvaro de Castro, no Livro de Oiro da Infantaria, conceituosamente define: «Alma de heroi, inabalavel como o destino, sombrio como o remorso», ao saber que está ali á mercê do inimigo, a sua gente, o seu gazolina, armamento nosso, camaradas do Exercito e da Armada feridos, vai num simples bote do seu [illegible]vio, ao anoitecer, para os disputar ao inimigo e á morte... e fica prisioneiro dos alemães.

O guarda-marinha Salgueiro, a quem compete dar passagem ás forças da expedição em Namiranga, desenvolve ali uma actividade febril, um pat[illegible]tismo que não ha palavras que possam descrevê-lo.

Um detalhe apenas. Depois do esgotamento produzido pelo formidavel trabalho desse dia, junto ás duas embarcações nossas encalhadas na margem alemã, vê agitar uma bandeira. Não havendo possibilidades de ir lá em uma embarcação, sobre a qual se concentraria o fogo inimigo, resolve fazer a travessia a nado. Recorre á tactica do [illegible]bmarino, mergulhando por vezes, para evitar ser alvo do [illegible]ro inimigo. Chegado á margem inimiga, reconhece o tenente do Exercito Francisco Maria Ferreira, empunhando ainda a Bandeira Nacional, com que tinha feito sinais de socorro. Salgueiro pede-lh'a e faz com ela um laço em volta do pescoço. Entretanto, examina ainda as embarcações: os landins mortos, sentados aos seus logares, as espingardas entre os joelhos, cabeças pendentes... um artilheiro do «Adamastor» no seu posto, junto á metralhadora, sobre a qual encostava a cabeça... Do aspirante Janeiro nem sombras...

Reconhecendo a impossibili[illegible]de de, sózinho, tentar salvar as embarcações, resolve empregar toda a sua energia para salvar o tenente ferido e a bandeira. Anima-o, transportando-o nas passagens em que não ha pé, faz com ele a longa travessia do rio, para a nossa margem. «Salva-o». E' uma chata que o coadjuva no final da travessia. Nela, dois bravos marinheiros do «Adamastor» andavam na faina honrosa de colher feridos e cadaveres. Seguiam para a margem alemã, onde um hipopotamo vira a fragil embarcação, morrendo afogado um dos valorosos marinheiros.

Salve-se, porém, a bandeira de Portugal!

Esta entrega-a o guarda-marinha Salgueiro ao tenente Ferreira, chegados que foram á nossa margem, a quem — são suas estas belas palavras — reconhece mais direito a Ela, «tendo sido junto a essa Bandeira que o tenente fôra ferido e tinham morrido todos os seus soldados».

A Cidade

Chá das cinco

Alcacer Quibir

Para a recita de caridade, promovida por distintissimas senhoras no teatro de S. Luís, na proxima semana, escreveram João Saraiva e Antonio Carneiro, dois grandes poetas de alma simples e finissima forma vernacula, uma peça em forma de revista gracil, que constitui um lindo espectaculo de elegancia e de arte. São do segundo dêstes nossos ilustres amigos, os versos magnificos que abaixo seguem, e que não ficam mal aqui em Sexta-feira Santa:

Um dia El-Rei fez um sonho;
viam-no ás vezes risonho,
outras grave, a reflectir,
sem correr gamos nem toiros,
só pensando em ir aos moiros
tomar Alcacer Quibir.

Um dia resolve, então,
abrir o seu coração
á sua luzida escolta;
pôs-se-lhe o sonho a contar,
e a côrte se pôs em volta
o mesmo sonho a sonhar.

E como tão facil era
realizar a quimera
a quem conseguira tudo,
já da Patria o bronzeo peito
palpitava contrafeito
contra o gibão de veludo,

E pôs-se El-Rei a dizer:
— Que havemos nós de fazer?
onde é que podemos ir?
se não ha p'ra conquistar
mais terras que descobrir
nas verdes aguas do mar?

E com Dom Sebastião
a desolada Nação
tais vozes tira do peito
— que imprevidentes avós! —
que deixaram tudo feito
sem se lembrarem de nós!

E como para uma festa
p'rá guerra a Nação se apresta
vaidosa, garrida e leda,
leva perolas no colo
e guitarra a tiracolo
sobre a coiraça de seda

E ainda por elegancia,
quando irrompendo com ansia
o moiro investe medonho,
pedem ao sonho a lutar
que morresse como um sonho,
que morresse devagar.

Foi por não ter mais remedio
que, vencida pelo tedio
de contar inuteis sois,
co'a mais requintada graça
se deu fim á nossa Raça
num suicidio de herois.

Antonio Carneiro

A RECITA do dia 20 EM S. CARLOS

Como tem sido anunciado, o espectaculo sensacional, e de pura arte e teatro, em S. Carlos, na segunda-feira, 20, comporta a colaboração das eminentes actrizes Lucinda Simões, Lucilia Simões e Amelia Rey Colaço, aquela ensaiando com carinhosa proficiencia, e estas interpretando os originais de François Coppée, criado em «travesti» por Sarah Bernardht, e de Norberto de Araujo, «Oh Fonte de Agua Cantante».

A direcção geral de Belas Artes autorizou a vinda a Lisboa de *La Goya*, que, tendo feito um sucesso estupendo em Barcelona, se estreia no Eslava de Madrid, de cuja direcção alcançou consentimento para vir a Lisboa comparticipar do exito de uma noite unica no nosso teatro oficial em oito numeros de encantador espirito espanhol.

Na noite de dia 20, a par de bom teatro francês, e do interesse de uma *première* de um autor português — que é uma bela afirmação de originalidade e delicadeza — faz-se ouvir, braços dados, a canção dramatica espanholas e as notas delicadissimas do fado das ruas.

O ACTUAL MOMENTO POLITICO

Assistirá ao proximo congresso democratico o dr. Afonso Costa?

Trabalha-se afanosamente para que haja numero na proxima 3.ª feira. Expedem-se oficios e telegramas, a fim de que os parlamentares do norte estejam em S. Bento, de modo a que seja possivel fazerem-se as indispensaveis votações que ao governo convêm no caso ainda muito intrincado dos fosforos. Segundo as nossas informações, o sr. dr. Afonso Costa é pela continuação do monopolio, o que muito está pesando na solução do assunto portas adentro do velho casarão de S. Bento onde todo o grupo dos *bonzos* está seguindo essa corrente de opinião adoptada pelo Govêrno. Pelo contrario a corrente dos *canhotos* é pelo regimen livre, havendo apenas uma reduzida minoria que opta pela «régie».

A nosso vêr a proxima semana parlamentar deverá ser bastante agitada a partir de 4.ª-feira, dia provavel do inicio dos trabalhos.

* * *

Aguarda-se com muita anciedade nos meios politicos a realização do Congresso do P. R. P. e cada vez se afirma mais com certos visos de verdade que é inevitavel o entrechoque violento entre os dois grupos *bonzos* e *canhotos*, cujos dirigentes ha um mês se preparam com unhas e dentes para o que dér e vier. Só havia um meio de tudo se resolver em bem — era o sr. dr. Afonso Costa tomar parte nos trabalhos do Congresso. Ora porque assim pensam os elementos *neutros* do partido é que ha uma semana se teem realisado varias reuniões e se tem instado com o antigo *leader* democratico para que este, quebrando o seu proposito de não intervir desde já na vida activa do partido, vá este ano ao Congresso a vêr se consegue a união e a cohesão do P. R. P. Vão as coisas encaminhadas nesse sentido, mas só depois de lá o vermos é que acreditamos na realisação dêsse facto, realmente importante mas do qual temos fundadas razões para duvidar.

* * *

No comicio que no proximo dia 20 se realiza em Torres Vedras levada a efeito pelo Partido Nacionalista e em que devem falar os srs. Cunha Leal, Ginestal Machado, Filomeno da Camara, Constancio de Oliveira, Pedro Pita e Maldonado de Freitas, espera-se certa efervescencia por parte dos elementos democraticos da terra, havendo mesmo quem preveja acontecimentos desagradaveis. São estas, pelo menos, as informações que até nós chegam da afamada vila torrejana.

* * *

O sr. dr. Pedro Martins logo que abandone a sua pasta de ministro dos negocios estrangeiros dará a sua adesão ao partido democratico ingressando na facção *dominguista*, com cuja orientação politica concorda ha muito. Dizia-se ontem nos meios politicos que o sr. dr. Pedro Martins já tomaria parte nas reuniões do proximo Congresso. Sabemos que tal se não dará, porquanto o nosso antigo ministro em Roma, junto do Vaticano, deseja manter a sua aparente independencia politica emquanto estiver no governo Vitorino Guimarães.

* * *

Afirmava-se hoje que o Partido Radical tende a dissolver-se, aguardando apenas para isso a realização do Congresso Democratico. Se desse congresso sahir o triunfo da corrente esquerdista a maior parte dos elementos que compõem o P. R. R. ingressarão de novo no seu antigo partido, dissolvendo-se este e indo os mais avançados para o partido comunista.

* * *

Ha quem desminta e ha quem confirme a discordancia de ideias e de pontos de vista entre os srs. Torres Garcia e Vitorino Guimarães. Nós não negamos nem confirmamos, registamos apenas que na Camara, os amigos do sr. Torres Garcia o davam como maguado com a atitude do governo na marcha da questão dos fosforos e que se dizia que a *doença* do sr. Torres Garcia se *filiava* nessa discordancia. Isso apenas registamos e isso nos foi repetido ainda hoje por um dos marchais do partido democratico.

* * *

Pelo circulo de Setubal continua a afluencia de candidatos. Ontem citava-se outro: o sr. dr. Duarte Ferreira, medico, que foi chefe de gabinete do ultimo ministro da Instrução e governador civil de Portalegre. Quem se diz que não será mais eleito como deputado é o sr. tenente coronel Tavares de Carvalho, que, por atenção á sua persistencia na campanha dos viveres, dia a dia marcada em S. Bento, a S. Bento virá, se vier, como senador.

Um outro cidadão que não voltará felizmente á Camara é o sr. Anibal Lucio de Azevedo cuja personalidade, por conhecida, nem Cintra nem Mafra deixam ter como representante.

Enfim, o periodo eleitoral agita-se e algumas desilusões vão surgindo no tablado das possibilidades e não possibilidades electivas... e eleiçoeiras.

O local onde se passa melhor a noite na cidade de Lisboa

Está despertando grande entusiasmo o trio de andaluzas que todas as noites se apresenta no *Bat-Taberin Montanha*. A eximia e encantadora Orellana, consegue arrebatar todas as noites fartos aplausos com as suas danças regionalistas. A par destas variedades, o baile está sempre animadissimo, havendo tambem jantares e ceias com *menus* escolhidos e os mais baratos da Lisboa nocturna.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabecaria Malafaya.

A'manhã é distribuido um bodo aos pobres do «Diario de Lisboa»

E' ámanhã, ás 10 horas, que se distribue o bodo aos pobres protegidos do *Diario de Lisboa*, para comemorar o nosso quarto aniversário.

A seguir publicamos a lista da respectiva subscrição:

Transporte...	Esc.	1.035$00
Anonimo....................	»	4.000$00
D. Manuel Figueira.......	»	20$50
Mario Forte...............	»	20$00
		5.075$50

CANTOS E BAILES

amanhã no Eden Teatro a estreia da troupe russa

Fazer uma casa de espectaculo é, hoje, qualquer coisa de dificil e de complicado. Tem já de contar-se com o retraimento do publico e um pouco com a sua desconfiança. Tem que fazer-se a selecção dos elementos e a escolha dos programas. Tem que contar-se com as censuras das mesas dos cafés e outras menos agressivas mais estupendamente eruditas sobre o assunto. Finalmente tem de haver coragem, uma grande audacia e, sobretudo, a consciencia de estar fazendo, não um negocio, mas cumprindo um dever. O Eden-Teatro, cuja empreza não copia nada das outras, que quiz e fez desta casa de espectaculos, além de um centro popular, pela vata composição da sua plateia, um ponto de reunião das pessoas que se prezam de elegantes e possuidoras de um requintado bom gosto, uma vez realizado o seu «desideratum», pôz logo os olhos em maiores cometimentos e audacias. Tem já um programa que se chamaria uma maravilha, se este termo não estivesse demasiadamente gasto, e vai iniciá-lo amanhã, precisamente, como programa de festas e como atracção para convencer o publico das suas intenções e dos seus planos.

Uma «troupe» de Bailados Russos, joia imperecivel que, se antes da queda dos Czares constituia uma raridade, hoje é talvez qualquer coisa de sobrenatural, vai estrear-se no palco do Eden-Teatro e essa «troupe», que poderia ser naturalmene vulgar é, nem mais nem menos, que a dirigida pelo celeberrimo «meteur-en-scene Eltzoff», que goza de fama mundial e da qual compartilham os seus artistas, lindas fidalgas russas, cuja esbelteza e galantaria são notorias, dextros e distintos bailarinos que a Arte bafejou, para que ao mundo oferecessem toda a sua pureza, toda a sua graça, todo o seu encanto.

Lisboa inteira agradecerá este perfumado banho de Ate e sentir-se-ha feliz por albergar nos seus muros hospitaleiros todo esse grupo de creaturas que outr'ora viveram a felicidade desde o berço doirado em que naceram, até á hora de angustia, mas venturosa, em que tiveram de abandonar seu paiz, para esta peregrinação que, se desperta paixões e toda a sensibilidade dos publicos, não é menos certo que ensina como se vence e se domina a adversidade, trocando-a por outros ideais de Beleza e de sentimentalismo.

A'manhã no programa que compreende a estreia deste acontecimento artistico, outro debute se registará digno de apreço — o do numero denominado «Les 4 Sisters Russel Girls» — quatro lindas bailarinas e cantoras inglesas que executarão com verdadeiro fogo sagrado todas as canções e bailados do seu paiz e da America do Norte.

FOI EXPOSTO

hoje, pela firma **Viuva Reis & C.ª, Lda.**, nas vitrines da Salchicharia Moderna, da Rua da Betesga, n.os 100 e 101, um magnifico exemplar de suino, produto dos estabulos que esta firma possue magnificamente instalados, na sua propriedade do Casal da Serra de S. João (ao Senhor Roubado).

Este porco, relativamente muito novo, pois apenas conta 24 meses, atinge o peso vivo de 400 quilos, e mede 1,10 de altura e 2,10 de comprimento.

Nas vastas instalações da firma, admiram-se a par da higiene que em tudo ali reina, muitos exemplares machos e femeas, dignos de serem admirados por todos os que se interessam pela industria pecuária e que provam bem quanto pode a tenacidade, e os conhecimentos práticos dos Gerentes da firma Viuva Reis & C.ª Lda.

A exposição continua esta noite até ámanhã ao meio dia.

A Cidade

ARTE E ARTISTAS

aguarela NA 20.ª exposição nacional de Belas Artes

Escrevemos outro dia um pequeno artigo apresentando a tão mal apresentada vigesima segunda exposição da Sociedade de Belas Artes. Era violento, mas não era um *de-profundis*. Marcámos com ferro em braza as nulidades escolhidas por um juri que, valha a verdade, foi forçado, naturalmente, a admiti-las para não deixar em branco as paredes da Sociedade, saudosas de outras exposições e de outros artistas.

Das três formas de arte representadas na exposição, pintura, escultura e aguarela, é esta que mantem os seus foros de dignidade, coroando-se de laureis de beleza que, em qualquer cidade do mundo, não envergonhariam o espirito criador de um povo e a sua tradição artistica.

A aguarela, em Portugal, tende a ascender em admiraveis perfeições emotivas, dentro de um realismo subjectivo, em que o espaço é sonho, e o sonho é alma. A côr já não é a tinta pura bebida nos *godets*, mas a propria essencia da luz e do sangue vegetal, ambas colhidas no ceu e no halito evaporante das flores.

Os nossos artistas não têm reciprocidade de processos, nem traço de união nos temperamentos. A pupila é muito mais fluida em tintas levissimas de aguarela, que nos empastamentos de oleo. E como a arte modela o artista, cada um deles instintivamente se tem aproximado, com simplicidade e adoravel candura, dos risos das côres, fugitivos e inquietos como azas, febricitantes como *moirés*, ocelados como aguas mortas de iris nictitante.

Albano Portocarrero, que se afirma um rude primitivo, num desenho pastoril, traça em aguarela uma cabeça de rapariga, lindamente tocado.

Alves de Sá cumprimenta-se como um mestre. A sua objectiva visual é forte, directa, sistematica no trato dos assuntos. *Ultimos raios do Sol* é uma outonal opulenta, incandescente, com sangue de pampanos, uma hora violenta de sol. Luz vindimada no bronze das quatro estações, sombra e absorpção grave de materia na paisagem crespa dos *Arredores de Lisboa*.

João Baptista tem uma aguarela muito sua, um pouco acida, mas grande fluidez de verdes, quasi em halitos. *Sintra*, com pontinhas de *gouache*, que o artista não disfarçou, e *Jeronimos* são absolutos e integrais de beleza.

Luis Burnay é uma alma violenta, desgarrada e tragica, que desentranha da noite perfis estupendos de casas e de igrejas. Pela violencia do traço é um agua-fortista rude e quasi panico.

Eduarto Leite tem um *Jardim abandonado*, silvestre, ferido de rosas bravas, que é a cronica perdida de todos os parques em que a saudade morreu. *Estatuas equestres* é de uma transparencia de aguas, numa sinfonia de branco gelado, que alucina e espanta.

Paulino Montes a fechar. As suas marinhas são do mais belo colorido, que meus olhos tem guardado. Ha tintas ungidas de silencio, como se caissem em noites lilazes ou em quedas de oiro, como os astros espalhados á flor do infinito. O artista aumenta a beleza real das coisas—é este o seu segredo profundo, que profundamente nos desprende, como a musica pura volatiliza as lagrimas e os soluços, noutras lagrimas e noutros soluços, que nem a agua cantando, nem olhos chorando, dão em piedade e em recondita ternura o que ela advinha, transmite e suplica.—A. P.

A POLICIA E OS BANCOS

Onde está a verdade no caso dos assaltos da Legião Vermelha?

O *Diario de Lisboa* publicou ante-ontem um artigo onde se faziam revelações ácêrca dos assaltos, á mão armada, dos homens da Legião Vermelha.

Essas revelações, colhidas no proprio Govêrno Civil, e ainda por informação de entidades cujo depoimento não pode deixar duvida—tal qual fossem elas as proprias vitimas...—causaram sensação.

A's nossas informações, que publicámos sem prosapia mas tambem sem espirito de equivoca prudencia, foram opostos alguns desmentidos.

Não desmentimos os desmentidos, mesmo porque nalguns casos são apenas questão de detalhe—que não confirmam senão o grosso das informações por nós transmitidas, de seguro dominio publico até por noticiario de outros jornais de Lisboa.

Dissemos que a fonte das nossas noticias tinha sido a propria policia superior de Investigação Criminal, pela palavra do seu ilustre director, sr. dr. Crispiniano da Fonseca, Juiz e Deputado da Nação.

Dispensamo-nos hoje de acrescentar novos pormenores. Os agentes pedem, quasi suplicam, discreção e o minimo ruido á roda dos seus trabalhos.

Mas não queremos deixar de afirmar a todos os leitores que seguem a questão, e lêem os desmentidos que nós proprios a nós proprios opômos por declarações assinadas, que o *Diario de Lisboa*, e de resto toda a imprensa, tem cumprido neste importantissimo assunto de utilidade publica o seu dever, só escondendo pormenores quando a policia o impõe, e só reservando comentarios, que para certas pessoas não seriam lisonjeiros, para não baralhar mais a triste situação em que Lisboa se encontra, por culpa não cabe agora dizer de quem, mas que seguramente não é dos jornais de informação, nem da policia de segurança publica.

* * *

O comandante sr. Ferreira do Amaral, numa carta publicada na *Tarde*, fez declarações de alto interesse publico.

O resumo dessa carta, passada a ordem de serviço de policia—é de assombrar todos os cidadãos, e se não fosse Semana Santa, isto é, quadra em que, apesar de toda a essencia da Lei de Separação, os costumes podem mais que as leis, afastando do Terreiro do Paço os ministros e politicos, nós haviamos de perguntar: «o que faz agora o governo?»

Diz, em sintese e recortes, a Ordem do Corpo de Policia:

—Em nome de todos os seus subordinados, (o comandante da policia) repele por injustas e descabidas essas apreciações (contra a policia) e torna responsaveis pelo comodismo, terror e covardia:

—1.º—Os queixosos que recusam apresentar as suas queixas á policia, e são os primeiros responsaveis pela restante impunidade que «essa cafila de bandidos» tem gosado em Lisboa.

—2.º—As testemunhas extranhas á policia e que até hoje na sua quasi totalidade tem recusado reconhecer os autores dos crimes contra pessoas e haveres praticados a titulo de reinvidicações sociais.

—3.º—Todos os jurados da Boa-Hora que perante ameaças têm concedido a liberdade a «tais bandidos», contra a sua consciencia, alegando terror e receio de represalias.

Esta ordem do corpo da policia fala como gente.

* * *

Com delicada mas incisiva insistencia temos procurado o ilustre ministro do Interior, para o ouvirmos sobre tão momentoso assunto. Não temos conseguido o nosso objectivo, mas confiamos em que o sr. Vitorino Godinho, a nós, ou a qualquer outro jornal, não deixará de prestar edificantes esclarecimentos.

* * *

Na policia de investigação continua a apurar-se sobre o assunto. Os trabalhos têm sido extenuantes. Um dos chefes, o sr. Xavier, durante duas noites não se deitou. A dificuldade reside — veja o leitor — *na falta de provas testemunhais*, porque no momento critico, declara-se: «Não reconheço esse senhor. Não. Não é esse.»

* * *

Recebemos hoje uma extensa carta, da qual julgamos interessante recortar alguns periodos. Não a publicamos na integra, por ser anonima:

«*Sr. Redactor*

... ...

Não. As pessoas acusadas de covardes não o são. Não são alguns empregados de banco e seus directores culpados da situação. A verdade é que os governos, os tribunais têm, pelo menos até ha poucos dias, abandonado as vitimas de ha tempo e as dos ultimos dias. Quem se atreverá a dizer que não ficarão abandonadas as vitimas de hoje e as de ámanhã? Como podem as pessoas atacadas defenderem-se «só por si»? Que confiança podem elas ter nas autoridades, se a propria policia confessa que se sente coacta, que a sua acção é esteril?

O caso das exigencias feitas aos bancos teve, talvez, alguma coisa de fantasioso nas noticias da imprensa. O fundamento, porem, afirmo-o, sr. redactor, é verdadeiro, *e ainda está muito por dizer*, porque ha quem nem sequer a si proprio tenha coragem de confessar o ataque que sofreu...

... ...

Pelos teatros

Armando de Vasconcelos

Realiza ámanhã a sua festa artistica o distinto ensaiador Armando de Vasconcelos, que ha muito está

ARMANDO DE VASCONCELOS

dirigindo com rara proficiencia e brilhantismo a companhia de opereta do Teatro S. Luís.

Armando de Vasconcelos é um valor dentro do nosso teatro.

Espirito culto, estudioso; vontade decidida e tenaz—Armando de Vasconcelos conta esta temporada alguns triunfos, como sejam a «Frasquita», o «Benamor», etc.

Teatro Novo

As decorações do Teatro Novo estão a cargo do distinto arquitecto sr. José Pacheco.

A sala de espectaculos ficará sendo um modelo de arte decorativa, digno de ser admirado. Os scenarios do «Knock», a celebre peça de Jules Romains, são inteiramente novos, marcando uma nova epoca na scenografia portuguesa.

A sala do Teatro Novo ficará sendo uma das mais belas de Lisboa, perfeitamente integrada no espirito das peças que ali irão ser representadas.

Atrás do reposteiro

O actor Gil Ferreira fará a sua festa no teatro Politeama, no dia 16, com a «reprise» nesta epoca da peça «Cristalina».

—Os jornais chegados do Brasil noticiam a fundação, no Rio de Janeiro, do «Gremio Dramatico Paulo de Magalhães», iniciado com duzentos e dez associados e possuindo já séde propria.

—Em 6.ª e ultima recita de assinatura, a companhia espanhola de opereta de Pedro Barreto realisa amanhã mais um espectaculo com a 1.ª representação, em Lisboa, da zarzuela em 3 actos «Sol de Sevilla», original de J. Andrés de Prada e musica do maestro Padilla.

—Para ensaiar durante os espectaculos, no Trindade, da peça «As Tangerinas Magicas», fez-se hoje leitura e iniciaram-se os trabalhos de montagem de uma peça musicada.

—Chaby Pinheiro recebeu convite de uma empreza teatral recentemente organisada, para apresentar proposta a fim de realisar o plano da mesma, participando em espectaculos de revista-fantasia, fazendo dentro destas, alguns papeis de grande relevo comico e artistico.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que apenas pode demorar-se no Sá da Bandeira, do Porto, até ao fim do mês corrente, estreia ali amanhã a comedia «Madrinha de Charley», para reaparição do actor Silvestre Alegrim.

—Está já elaborado o programa que ha de efectuar-se, no Politeama, no dia 15 do corrente, na recita de homenagem que um grupo de amigos e a revista «de Teatro» vão oferecer ao actor-comico Nascimento Fernandes.

—Estreia-se depois de ámanhã, em Faro, a companhia dramatica dirigida pelo actor Jorge Grave, iniciando nesta cidade a sua projectada «tournée» pelo Algarve.

—Consta que o actor-empresario Robles Monteiro, depois da sua recente viagem a Madrid, tendo analisado de perto a «crise» porque o teatro está atravessando naquela capital, desistiu da sua projectada «tournée» áquela cidade, adiando-a para mais tarde.

—O actor espanhol Pedro Barreto, que, em junho, estreará em Madrid um teatro acabado de construir-se, conta fazer ali representar varias operetas portuguesas, entre elas todas as da parceria Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos e, entre estas, o «João Ratão», «O poço do bispo», «Perola negra» e «J. P. C.», tendo já iniciado as necessarias «demarches».

—Estão se realizando, com a maior actividade, de dia e de noite, no teatro Maria Vitoria, os ensaios da nova revista que será representada pela primeira vez no dia 18 do corrente.

TEATRO DE S. CARLOS TELEFONE C. 3063

AMANHÃ

Intensa alegria

com a graciosissima comedia

O Sinal de Alarme

Notabilissimo trabalho de Lucilia Simões

Bilhetes á venda, sem locação.

Fauteuils, 9$00; camarotes, 40$00, 30$00, 2:$00 e 12$00; galeria, 2$500.

TEATRO SÃO LUIZ

Amanhã 11—Festa de homenagem a ARMANDO DE VASCONCELOS

GRANDIOSO SARAU DE ARTE

PROGRAMA

Leitura e Escrita—O Conde de Luxemburgo—La Sangre Gorda—Um acto de concerto—A Volta do Filho—O Desquite

BILHETES Á VENDA

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

EMPRESA JOSE' LOUREIRO

Companhia Espanhola de Opereta e Zarzuela dirigida pelo 1.° actor PEDRO BARRETO

AMANHÃ

A zarzuela em 3 actos, musica do maestro Padilla

Sol de Sevilla

Exito assombroso em Espanha

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. Ramos, Ltd.

Está aberta a ASSINATURA LIVRE para os Cinco unicos espectaculos dos celebres cançonetistas parisienses

MAURICE CHEVALIER e YVONNE VALLEE

da insigne bailarina e tonadillera PILAR (irmã da Argentinita) e de outros numeros de Music-Hall nas noites de 30 de abril, 1, 2, 3 e 4 de maio

MODERNOS ESPECTACULOS DE ARTE

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

AMANHÃ

O mais alegre dos espectaculos com a notavel comedia

O Abade Constantino

MAGNIFICO DESEMPENHO

Protagonista—Chaby Pinheiro

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

AMANHÃ

A peça de grande espectaculo

AS TANGERINAS MAGICAS

Exito inegualavel — Absoluto triunfo

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

AMANHÃ

A MASSAROCA

Nascimento Fernandes no papel de «Padre Lino»

Quarta-feira, 15, rec. de Nascimento Fernandes

De 22 a 27 do corrente, representações da "Tournée" FRANCE ELLYS

Aberta a assinatura para os assinantes da Companhia JEAN HERVE'.

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Empresa Conceição Silva, Ltd.

AMANHÃ

SABADO DE ALELUIA ESTREIA da

TROUPE RUSSA

ELTZOFF

CANTOS E BAILES REGIONAIS

Distribuem-se

Gratis 100.000 livros

que tratam dos célebres MEDICAMENTOS ALEMÃES do

CURA HEUMANN

O Sr. Cura Ludwig Heumann era um grande filantropo que reunia em si a caridade e a sciencia e que depois de muitos anos de serios estudos scientificos conseguiu compor os seus celebres medicamentos.

O livro do Cura Heumann não é um inutil folheto de propaganda, mas uma obra de verdadeiro valor, de 280 paginas, com muitas ilustrações, contendo capitulos muito interessantes para conservar a saude, medidas higienicas, regimem alimenticio, descripção do corpo humano e funcionamento dos orgãos, com ilustrações, etc., etc.

8 diferentes especialidades scientificas para cura completa de doenças do:

Estomago, Nervos, Pulmões, Bronquios, Figado, Bexiga, Bilis, Rins, Artério-esclerose, Asma, Tosse, Prisão de ventre, Purificação do sangue, Reumatismo, Gota, Dores de cabeça, Herpes, Eczemas, Hemorroidal, Sarna, Ulceras varicòsas, Doenças da pele, Hidropesia, Solitaria, Lombrigas, Escrofulose

Estes livros são de grande utilidade para doentes e sãos, especialmente para os que habitam pequenas povoações, sem medicos e sem farmacias.

200 certificados de medicos alemães e mais de 140.000 cartas de curas obtidas provam a extraordinaria força curativa de estes medicamentos, universalmente conhecidos que se preparam debaixo da direcção tecnica de medicos, farmaceuticos e chimicos segundo os mais modernos inventos de terapeutica nos *Laboratorios de L. HEUMANN* de Nuremberg—Alemanha—que tem sucursaes de venda em Hespanha, Italia, Suissa, França, Suecia, Cuba—America do Norte e outros paizes—sendo conhecidos os nossos preparados em toda a Alemanha, paiz dos grandes progressos da chimica farmaceutica.

O livro do Cura Heumann entrega-se GRATIS no nosso Deposito Geral para Portugal: *FARMACIA CUNHA, R. da Escola Politecnica, 16, 18, Lisboa*. Para pedir um livro para Provincias e Colonias remeta-se este BONUS em envelope cerrado, como carta, devidamente franqueado. *O livro será remetido gratis*, sem mais despezas. Quem desejar receber o livro registado, para maior segurança, remeta junto com o BONUS um selo de 40 centavos.

BONUS — Para recortar

A' FARMACIA CUNHA — G

Rua da Escola Politécnica, 16, 18—LISBOA

Remeta-me GRATIS e sem mais despezas um LIVRO «HEUMANN»

Nome ....

Profissão ....

Morada ....

Concelho ....

(Escrever sempre bem legivel)

PO D'ARROZ D'ARTISTAS

O mais adherente. Amacia e aveluda a pelle, dando-lhe os tons mates da Juventude

O preferido pelas primeiras artistas

Caixa 8$50=1/2 caixa 5$00

PERFUMARIA MENDONÇA

43—Calçada do Combro—47

LISBOA

Au rendez-vous des Gourmets

135—R. DO OURO—137

Telefone 484-C.—LISBOA

Grandes nouveautés pour Pâques

Thés Concerts

Déjeuners et diners

TELEFONE NORTE 3069

Amilcar de Sousa

ALFAIATE

LISBOA — Rua da Prata, 266, 1.°

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

---

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

A. FRAGA

Ourives—Joalheiro—Rua da Palma, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalharia, por preços com os quais ninguem pode competir, embora haja quem se encomode por eu estar vendendo tão barato. Temos aneis com pedras finas desde 30$00. Peço uma visita á minha casa. Confrontem qualidade dos brilhantes e os seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Tenho sempre artigos em 2.ª mão renovados com pouco feitio.

Não confundir, primeira casa FRAGA, subindo a rua da Palma.

JOIAS

Aconselhamos V. Ex.ª a visitar a exposição da Joalharia Barreto & Gonçalves, Lda., o maior e mais completo sortido por preços sem concorrencia. JOIAS ANTIGAS, algumas bastante preciosas pela sua raridade. Prata a peso, Faqueiros, Salvas, Serviços, etc. A maxima seriedade nas transacções.

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

17, R. Eugenio dos Santos, 17

Telefone N. 3750 — (Primeira vinda do Rocio)

José dos Santos Neto

FALECEU

Elisa de Carvalho Desterro, Maria de Carvalho Oliveira e seus filhos, Avelino Lopes Cardoso e sua familia participam o falecimento do seu muito querido primo, Grande Amigo e Padrinho José dos Santos Neto, e que o funeral se realiza ámanhã, 11, ás 16 horas, da Igreja de S. Domingos para o Cemiterio Ocidental.

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

DINHEIRO

Empresta-se sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas, Maquinas de Costura e de Escrever, Mobilias, Pianos, Antiguidades e tudo que ofereça garantia na

A IDEAL L.DA

Rua da Assumpção, n.° 88, 1.°,—Telef. N. 5180

Esta casa tem uma secção especial para emprestimos sobre AUTOMOVEIS, motos, bicicletes, carruagens, etc.

ESTRANGEIRO

ALEMANHA

HAVERÁ perigo monarquico na candidatura de Hnidenburgo á chefia do Estado?

BERLIM, 10

Toda a imprensa radical ataca a candidatura do marechal Hindemburgo, dizendo que a sua eventual eleição pode acarretar a restauração da Monarquia, ao passo que a imprensa da direita sublinha o facto de Hindemburgo ter sido o primeiro a oferecer os seus serviços ao governo republicano, em 1918, após a revolução, para salvar o seu paiz natal da completa desintegração interna e do bolchevismo.

A imprensa conservadora afirma ainda que, áparte pequenos grupos de monarquicos, a maioria dos nacionalistas alemães tem uma justa mas pequena fé na restauração da Monarquia, e se no marechal votarem democraticos, clericais e socialistas, estes terão contribuido para a consolidação da imperial Republica alemã.

O que diz a imprensa extrangeira

A imprensa dedica ainda largo epaço á transcrição de numerosos ecos da imprensa francesa, inglesa e americana, que representam o efeito produzido em todo o mundo pela candidatura do marechal Hindemburgo á Presidencia do Reich.

Muitos jornais de todos os continentes mundiais estão de acordo com os nacionalistas alemães, por escolherem o mais popular dos herois da Alemanha, que nunca tomou qualquer atitude hostil para os republicanos, seguindo sempre uma boa e sensata politica. — (L.)

Ludendorff retirou a candidatura

BERLIM, 10

O general Ludendorff retirou a sua candidatura á presidencia do Reich, por o marechal Hindemburgo aceitar, o que só fez depois de ter obtido autorização telegrafica do ex Kaiser. — (L.)

A comissão mixta germano-americana de indemnizações de guerra aprovou já 112 reclamações de cidadãos americanos, a que corresponde aproximadamente a soma de um milhão de dolares. — (L.)

Diz-se que o ex-kronprinz publicará durante a primavera, um novo livro consagrado á questão das responsabilidades da guerra. — (H.)

José dos Santos Neto

Antigo Director e Professor da ESCOLA COMERCIAL DE FERREIRA BORGES

FALECEU

O Conselho Escolar da mesma Escola assim o participa ao seu corpo docente, a todo o professorado das Escolas Industriais e Comerciais e aos respectivos alunos, convidando-os a prestar-lhe a sua sentida homenagem, incorporando-se no seu funeral, que se realizará ámanhã, 11 do corrente, pelas 16 horas, saindo da Igreja de Santa Justa e Rufina (S. Domingos) para o Cemiterio dos Prazeres.

A ESPANHA E O RIFF

O problema DE MARROCOS voltará ao leito donde nunca devia ter saído afirma Primo de Rivera

Num discurso, pronunciado em Dar Drius, o general Primo de Rivera agradeceu a homenagem que lhe foi tributada pela oficialidade, e pediu a sua cooperação mental e espiritual, para resolver o problema de Marrocos. Acrescentou que, com o concurso reflectido de todos os espanhois, civis e militares, conseguir-se-hão dias de grandeza para a Espanha.

—O problema de Marrocos voltará ao leito, donde nunca devia ter saido.

* * *

Noutro discurso, em Tafersit, o presidente do Directorio Militar enumerou os feitos gloriosos realisados pelo Grupo de Regulares de Alhucemas, na outra zona, e afirmou que todos os espanhois que se encontram em Africa, têm o dever de amar ainda mais a Patria, lembrando-se que do outro lado do Estreito, a Soberana Matrona espera com o manto e os braços abertos para receber os seus filhos que luctam pela honra da sua bandeira.

Aludindo ao Exercito, disse, que se não se tratasse dum Exercito tão entusiasta e homogeneo como o espanhol, teria sentido duvidas antes do 13 de Setembro. Acrescentou que o Exercito espanhol pode comparar-se aos melhores Exercitos do mundo, e que, quando Deus dispuzer da sua vida, morrerá satisfeito, pois a semente lançada á terra produzirá os seus frutos, como a doutrina cristã, pois o importante são as ideias, sendo indiferentes as pessoas. Finalmente, em nome do Rei, entregou uma bandeira aos Regulares de Alhucemas.

* * *

O general Primo de Rivera felicitou o sargento Raucano, condecorado com a Medalha Militar.

O delegado do Gran-Vizir, Abd el-Kader, ofereceu ao Presidente um jantar mouro.

Depois, Primo de Rivera, com o general Sanjurjo, dirigiu-se a Ben Tieb, onde aceitou uma taça de «champagne». Em seguida, pela estrada de Garellano, dirigiu-se ao chamado posto de Comando, que vigia Sidi Mesaud, e em frente de Beni Said; dali seguiu para Kudia, onde se achava a coluna do coronel Salcedo. Ali impôs a Medalha Militar ao capitão de Regulares de Melilla, D. Miguel Rodrigo, e ao oficial subalterno de Regulares, D. Segundo Casas.

O coronel Salcedo pronunciou frases patrioticas, respondendo-lhe o marquês de Estella.

Ao regressar á praça, Primo de Rivera deteve-se nas circanias de Quebdani, presenciando os exercicios de tiro. Ao chegar á praça, visitou o Centro Electrotecnico, baptisando um camion blindado ali construido, com o nome de «Sargento Marcos», como lembrança da heroica acção e morte desse sargento na retirada de Taranes, defendendo um camion.

O comandante Mulero, em nome da oficialidade, ofereceu uma taça de «champagne» ao marquês de Estella, que incitou os soldados a seguirem os exemplos dos sargentos Marcos e Raucano.

* * *

No dia seguinte, o general Primo de Rivera visitou as posições avançadas de Zaio e de Muluya.

Num discurso que fez o presidente do Directorio, anunciou que ainda esta semana irá a Malaga, de hidroplano, com o general Sanjurjo.

DE ITALIA

QUANDO se fazem as festas de canonisação e as beatificações na cidade de Roma

ROMA, 10

Foram já definitivamente estabelecidas as datas das canonisações e beatificações.

Estas cerimonias começarão no domingo, 19 de Abril, e continuarão ininterruptamente todos os domingos, assim como desde o dia da Ascenção até 1 de Julho.

Em 10 de Maio terá logar a beatificação das religiosas de Orange e Avignon, guilhotinadas em 1794.

Em 17 de Maio, a canonisação da bemaventurada Tereza do Menino Jesus.

Em 24, a canonisação da bemaventurada Maria Madalena Postel e da bemaventurada Sofia Barat.

Em 31, a canonisação do bemaventurado Vianney, cura de Ars e do bemaventurado João Eudes.

Em 14 de Junho, a beatificação de Bernardetta Soubirous.

Em 21, a beatificação dos religiosos franceses martirisados no Canadá em 1616.

Em 5 de Julho, a beatificação de Mgr. Imbert e dos seus companheiros martirisados na Corea em 1839 a 1846.

Em 12 de Julho, a beatificação de Pierre-Julien-Eymard. — (H.)

Mussolini e o exercito italiano

ROMA, 10

O ex-ministro da Guerra, general De Giorgio, ao entregar a sua pasta a Mussolini, e apresentando-lhe os chefes de serviço, saudou como um feliz acontecimento para o exercito a passagem pelo ministerio da Guerra do nome de Mussolini, que representa o puro fascismo e uma administração serena e disciplinadora.

Mussolini respondendo ao breve discurso do seu antigo colaborador, afirmou que o exercito tem um logar predominante na vida nacional, representando tradições, o sentimento do dever e o leal cumprimento das funções que lhe competem.

Após ter ocupado a pasta do ministerio da Guerra, o sr. Mussolini redigiu uma mensagem de saudação ao exercito, confirmando as suas intenções de o manter sempre á altura dum instrumento decisivo da potencia italiana.

Ao sair do ministerio, o chefe do governo foi aclamado por uma enorme multidão. — (L.)

Conflito entre fascistas e comunistas

Em Bologna e Faenza deram-se sérias desordens entre fascistas e comunistas.

Diversos grupos de comunistas atacaram a tiro varios fascistas, matando dois e ferindo outros gravemente, além de pessoas que nada tinham com as desordens e passavam nessa ocasião pelos locais em que elas se deram. — (L.)

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O dinheiro falso

A troca baldroca das cédulas de dois tostões

A «troca-beldroca» das notas está dando agora que falar. A gente começa a inquirir aqui, e ali, e acolá, em busca de elementos para a reportagem, e, quanto mais pesquisa, quanto mais de perto apalpa o assunto, mais se convence de que isto — esta geringonça toda, desde as cedulas ao chouriço, e desde o chouriço ao tabaco, e desde o tabaco aos fosforos, e desde os fosforos ás pessoas — está tudo falsificado. Tudo! Lá aparece uma excepção, de longe em longe, — uma nota de dois tostões para mil da mesma conta — e o resto é falso... como o Judas, que está ha 20 seculos a servir de modelo aos patifes de todos os tempos, quer sejam os que se mascaram a si mesmos para mais facilmente se impingirem, quer sejam os que mascaram as coisas para nos ludibriarem á margem dos codigos.

Esta das cedulas é tipica. Toda a gente sabia que o dinheiro era falso; toda a gente tinha nas proprias mãos a prova certa do engano; toda a gente via e percebia, e sentia que o roubo era uma coisa descaradissima, tão banalisada já, que até a policia, e até os ministros, e até as outras pessoas de bem se haviam resignado á função criminosa de passadores de contrabando.

— Esta é falsa...

—Ora... falsas são elas todas...

E vai, um belo dia, desatou tudo a bradar, sem mais nem menos, num alarido enorme, que passára a ser pouca vergonha o que na vespera não envergonhava ninguem... nem as proprias autoridades que tinham obrigação de tomar providencias a tempo e se esqueceram sempre desse «insignificante» pormenor.

Reclamou-se a intervenção da justiça, resolveu-se pôr as vitimas em bicha á porta da Casa da Moeda, para se lhes tirar o dinheiro, e agora, é todos os dias uma azafama medonha no serviço do carimbo.

E continua a *troca betaroca*, com a Guarda Republicana a conter a bicha; e continua toda a gente a ser roubada; e, como se decidiu substituir por cedulas de tostão as de dois tostões, já está a cidade inçada de papelinhos falsos de 10 centavos feitos pelos falsificadores para... não se dizer que ha falta de trocos...

Amanhã faz-se outra bicha, fazem-se outras notas, falsificam-se tambem essas; quando alguem se queixar, vem o carimbo da lei e deixa-nos na penuria; e... e nunca mais pára de crescer a circulação fiduciaria, e nunca mais se sabe quem foi que nos roubou... se os moedeiros falsos com a sua industria de crime, se as autoridades verdadeiras com as suas medidas de cácárácá.

Uma informação de utilidade para os interessados:

Não ha praso fixo para a troca das cedulas e só se atendem 100 pessoas por dia na Casa da Moeda, ás segundas, terças e quartas-feiras. Quere dizer: não tenham pressa, que a todo o tempo é tempo de se convencerem de que estão roubados.

A LEGIÃO VERMELHA

A mala roubada ao cobrador foi hoje encontrada na Cruz das Oliveiras

O chefe Xavier, da Policia de Investigação Criminal, tem prosseguido nas suas diligencias, para a prisão dos implicados no assalto ao cobrador, apesar das varias cartas anonimas que o têm ameaçado de morte.

Esta manhã, o referido chefe, com o director da P. I. C., sr. dr. Crispiniano da Fonseca, e com os agentes Baptista e Teixeira, foram á Cruz das Oliveiras, em Monsanto.

Numas terras, descobriram a mala do cobrador, entre as hervas e coberta com pedras, num local proximo das residencias dos principais culpados, Alvaro Damas e José Maria de Figueiredo.

Além destes, está averiguado que ha outro legionario implicado no caso: o Mario Fontainhas.

Dos individuos que tomaram parte no assalto ao cobrador, falta apenas prender o «chauffeur» do «side-car» em que foi levado o producto do roubo.

Está já apurado que esse «side-car» não faz serviço na praça, mas ainda não poude ser apreendido.

As visitas aos Bancos

Muitas outras prisões teem sido feitas, mas de individuos que não tomaram parte no caso do cobrador, apesar de fazerem parte da «Legião Vermelha».

O preso Daniel Severino foi hoje interrogado ácerca das visitas ás casas bancarias.

Tambem sobre o mesmo assunto foi ouvido Arsenio José Filipe.

Ambos continuam a negar que tivessem tido qualquer interferencia no caso.

Uma acareação importante

Hoje foi feita nova acareação das duas mulheres que presencearam o assalto ao cobrador com os presos Damas, Figueiredo, Fontainhas e Severino, e com um «chauffeur» conhecido pelo «Chico de Algés».

As duas mulheres continuam afirmando que o Damas e o Figueiredo fôram os assaltantes, declarando mais que hoje, ao passarem na rua 24 de Julho, a caminho do Govêrno Civil, fôram insultadas por varios grupos de mulheres.

Uma delas e o guarda da linha ferrea receberam cartas, com ameaças de morte, iguais a uma que foi enviada ao chefe Xavier.

A acção da policia

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca encarregou o chefe Alfredo Maria de proceder ás necessárias investigações sobre as visitas aos Bancos, tendo já sido ouvidas varias pessoas.

O gerente da casa Borges & Irmão, sr. Guilherme Pedroso, declarou que naquela casa não esteve nenhum individuo a pedir dinheiro.

O sr. Borges da casa José Henriques Tota & C.ª disse que foi procurado por Antonio José Pereira, o «Bela Kuhn», que lhe pediu dinheiro para socorrer os operarios sem trabalho. Não o satisfez, resultando daí uma troca de palavras, e sendo posto fóra o «Bela Kuhn», que se dirigiu a um grupo de individuos que estavam á porta do Banco Lisboa & Açores.

O gerente do Banco Espirito Santo afirmou que, de facto, esteve lá um individuo a pedir dinheiro para os sem trabalho. Disseram-lhe que não podiam dar coisa alguma, por estar exgotada a verba para beneficencia. Mas esta afirmação não agradou ao solicitante que, por esse motivo, fez algumas ameaças.

O gerente da casa Henry Burnay & C.ª, declarou ao agente Reis e Sousa que estiveram ali o «Bela Kuhn», o «A'vante» e o Filipe, pedindo dinheiro para os operarios sem trabalho. Disse-lhes que arranjassem uma subscrição entre todas as casas bancarias, e que contribuiriam com quantia igual ás outras.

O referido agente tambem esteve na casa Pinto & Sotto Mayor, apurando que estiveram ali o «A'vante» e o «Bela-Khun», pedindo dinheiro que lhe foi negado.

Em consequencia destas declarações, o sr. dr. Crispiniano da Fonseca ordenou as prisões dos individuos acima mencionados, dos quais apenas foram encontrados Arsenio José Filipe e Manuel Soares, o «Manuelsinho do Intendente».

Novas «visitas» aos Bancos

No Governo Civil, constou hoje que se preparavam novas visitas ás casas bancarias, motivo porque o director da policia de investigação e o chefe Alfredo Maria nomearam brigadas dirigidas pelos agentes Reis e Sousa e Figueiredo, para os vigiarem.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca vai convidar os gerentes de todas as casas bancarias existentes em Lisboa, para uma conferencia que deve realizar-se na proxima segunda-feira.

Um legionario ameaçado

O processo referente ao caso do cobrador deve ficar concluido dentro de 48 horas.

A mala foi descoberta devido a uma denuncia anonima. Mas como os presos julgaram que fôra o Mario Fontainhas que os denunciara, tentaram hoje agredi-lo no calabouço, o que foi evitado por alguns presos comuns. Ao Fontainhas foram feitas varias ameaças.

A mala estava toda cortada á navalha.

Uma carta do «A'vante»

Do conhecido revolucionario José Gomes Pereira, o «A'vante», recebemos uma carta na qual nos diz:

«Não compreendo porque me querem envolver nos ultimos casos passados em Lisboa.

Desminto, sem receio de contestação, e desafio quem quer que seja a prová-la, a minha participação em assaltos de qualquer especie.

Estou fóra de Lisboa, ha dias, tratando da venda de aparas de papel.»

A' roda das eleições

O grupo comunista não se alía a qualquer outro

Um destes dias, quando entrámos num café da Baixa, vimos a uma mesa, lendo *A Batalha*, o distinto advogado dr. Fernando Mota, do Partido Comunista:

—Está interessadissimo nessa leitura...

—Estou apreciando o discurso que o meu camarada Carlos Rates fez no comicio esquerdista do P. R. P., em Beja.

—E que tal?!

—Falou bem, como sempre! A' corrente esquerdista do Partido Democratico, prestou o meu camarada Carlos Rates um relevante serviço.

—Quando se fala em comicios eleitorais, estão sempre todos de acordo...

—Mas eu não concordo, nem posso concordar que um comunista possa fazer propaganda eleitoral num comicio organisado por elementos de qualquer partido politico.

—Então, não existe um acordo entre o seu partido e a corrente radical do P. R. P.?

—Não me consta! E tanto mais que, pertencendo eu á comissão de propaganda do meu partido, essa comissão não deu o seu assentimento a nenhum dos meus camaradas para negociar acordos eleitorais.

—Mas Carlos Rates afirmou não ter aconselhado os seus camaradas a votar nos candidatos esquerdistas.

—Tudo isso está bem, mas eu é que não posso estar de acôrdo com qualquer atitude de simpatia para com a politica do sr. José Domingues dos Santos por parte dos meus camaradas!

—Qual deve ser a atitude do partido comunista nas proximas eleições?

—Deve manter-se dentro do principio de que ninguem que tenha exercido situações politicas em Portugal merece confiança á classe operaria, pois o país encontra-se manifestamente divorciado desta politica de Baixo Imperio.

—Então, o partido comunista está manifestamente em conflito com os partidos da Republica?

—Sem duvida! A meu vêr o partido comunista não poderá prestar apoio a nenhum desses partidos, embora esteja vigilante contra qualquer atitude reaccionaria, ou movimento das direitas.

—Nessa altura ..

—Não nos repugna entrar na luta, de mãos dadas com quaisquer outros elementos, para a defesa das liberdades já alcançadas. Mas só nessas condições...

O fabrico de cédulas falsas

A policia continua nas suas investigações sobre o fabrico de cedulas falsas, tendo feito varias prisões.

Parece que varias das cedulas falsas em cicrulação passaram pela Casa da Moeda que, em vez de as inutilizar, as lançava novamente no mercado.